O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 16/10/2023 - 06:00

Em meio a escalada entre Israel e Hezbollah, EUA enviam armas e Irã ameaça

Com escalada entre Israel e Hezbollah, EUA enviam armas e Irã faz ameaças

Com 2.329 palestinos mortos, guerra já é a mais letal da história da Faixa de Gaza; violência explode no território da Cisjordânia e 330 são presos pelas forças israelenses

JERUSALÉM

O temor a uma escalada regional do conflito entre Israel e o grupo terrorista Hamas aumentou ontem com um novo e intenso fogo cruzado entre Exército israelense e Hezbollah no norte, em meio a ameaças do Irã. Os EUA expressaram preocupação com um possível envolvimento direto de Teerã, que apoia o Hamas e o Hezbollah. Os americanos enviaram mais armas para Israel e um segundo porta-aviões para a região.

Foi o dia de maior violência entre a facção libanesa Hezbollah e os israelenses. Um ataque do grupo libanês matou uma pessoa na cidade israelense de Shtula. Mísseis antitanque e foguetes foram lançados ao longo do dia, e no começo da noite, caças de Israel bombardearam posições do grupo no sul libanês, enquanto soldados de ambos os lados trocavam fogo.

O ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, afirmou em um vídeo que seu país não tem interesse em um novo conflito com o Hezbollah, mas que o grupo precisava estar atento às consequências.

O principal patrocinador do Hezbollah e um dos maiores aliados do Hamas, o Irã fez ameaças. "Se a agressão sionista não parar, as mãos de todos os envolvidos estão no gatilho", afirmou o chanceler do Irã, Hossein Amirabdollahian, segundo a imprensa estatal iraniana, em referência à retaliação do Estado judeu contra Gaza. Depois, disse à rede Al-Jazeera que seu país não pode ser só um observador. "Se o escopo da guerra se expandir, danos significativos serão infligidos aos EUA."

A escalada de ontem vem um dia após o chanceler iraniano encontrar-se com o líder político do Hamas, Ismail Haniye, no Catar. Ele também se reuniu com representantes do Hezbollah e da Jihad Islâmica, outro grupo anti-Israel que compõe, com a Síria, os aliados que Teerã chama de Eixo da Resistência.

Em resposta, o conselheiro de Segurança Nacional Jake Sullivan afirmou que os EUA procuraram o Irã por canais informais para alertar o país de que não deveria haver envolvimento na crise de Israel.

Para responder a esta ameaça, o Pentágono está dobrando o poder de fogo americano no Oriente Médio, em um esforço para impedir uma guerra regional mais ampla.

O secretário de Defesa dos EUA, Lloyd J. Austin, disse no sábado que havia deslocado um segundo porta-aviões para o Mediterrâneo oriental "para impedir ações hostis contra Israel ou quaisquer esforços para ampliar essa guerra" após o ataque terrorista do Hamas a Israel no dia 7. Espera-se que o segundo porta-aviões, o Dwight Eisenhower, chegue nos próximos dias. A Força Aérea também está enviando aviões de ataque terrestres adicionais para a região do Golfo Pérsico.

O Pentágono também mandou uma equipe de forças de Operações Especiais a Israel para auxiliar na inteligência e no planejamento de operações para localizar e resgatar os reféns que o Hamas mantém em seu poder, incluindo alguns americanos.

Em uma entrevista ontem à rede CBS, o presidente americano, Joe Biden, reiterou o apoio dos EUA, mas alertou a Israel para não voltar a reocupar Gaza. "Seria um erro Israel ocupar Gaza novamente. Mas eliminar os extremistas é um requisito necessário", disse. Biden está considerando uma visita a Israel.

CORREDOR. Sob a expectativa de uma invasão israelense, os moradores de Gaza estão à espera da definição de um corredor humanitário. A agência da ONU dedicada aos palestinos afirma que já não tem capacidade para prestar assistência. O número de mortos ultrapassou ontem o da terceira guerra entre Israel e Hamas, em 2014, quando 2.251 palestinos foram mortos. O Ministério da Saúde de Gaza afirmou que 2.329 palestinos foram mortos desde o início dos combates nesta que tornou-se a mais mortífera das cinco guerras em Gaza.

As Forças de Defesa de Israel divulgaram ontem uma ligação telefônica em que um morador de Gaza confirmaria suspeitas de que o Hamas impede a saída da população na região norte, que recebeu um ultimato para ocupar o sul do território. No sábado, o governo israelense divulgou fotos do que seria um bloqueio do Hamas de uma estrada usada pelos palestinos.

Os moradores tentam chegar ao sul após o ultimato de Israel para deixar o norte, onde pretende iniciar sua investida terrestre. Estrangeiros aguardavam a liberação da fronteira em Rafah, na fronteira com Egito, para deixar o enclave, entre eles brasileiros. O embaixador do Brasil na Cisjordânia, Alessandro Candeas, disse ontem esperar que a passagem seja aberta hoje e que os 28 brasileiros possam ser repatriados.

CISJORDÂNIA. Na Cisjordânia ocupada, a tensão também subiu e 55 palestinos foram mortos em confrontos com tropas israelenses desde o ataque do Hamas, segundo a ONU.

Os militares afirmam ter detido 330 pessoas na Cisjordânia, incluindo 190 agentes do Hamas, desde o dia 7. O Hamas está presente no território, mas opera na clandestinidade devido ao forte controle de Israel sobre a Cisjordânia. ● NYT, AP e EFE

Filha de brasileiros está entre os 155 reféns do Hamas, segundo Israel

O Exército de Israel afirmou ontem que 155 pessoas são mantidas como reféns pelo Hamas na Faixa de Gaza desde o ataque do dia 7. As famílias foram notificadas. Entre os reféns está a jovem Tchelet Fishbein Za'arur (ou Celeste como a família a chama em português), de 18 anos, filha e neta de brasileiros.

"Estamos realizando esforços colossais para a libertação dos reféns", disse Daniel Hagari, um porta-voz militar. A imprensa israelense afirmou que as Forças de Defesa de Israel recuperaram os cadáveres de alguns reféns sem informar quantos. De acordo com o Hamas, 22 reféns morreram em consequência dos bombardeios de Israel.

Segundo a família de Celeste, que não tem cidadania brasileira e trabalha como babá em Israel, ela e o namorado se refugiaram em um bunker e não foram mais vistos. Um parente da jovem foi morto em um atentado terrorista em 2001, em Jerusalém. ● AFP e EFE

PERIGO NO NORTE

Tensão tem aumentado nos 120 km de fronteira entre Líbano e Israel desse o ataque do Hamas no dia 7

1 **FAZENDAS DE SHEBAA** ATAQUES DE ISRAEL DEIXAM DOIS MORTOS EM ÁREA QUE O LÍBANO CONSIDERA SEU TERRITÓRIO

2 **NAQOURA (LÍBANO)** FOGUETES DE ORIGEM DESCONHECIDA ATINGEM SEDE DA MISSÃO DA ONU NO PAÍS (UNIFIL)

3 **SHTULA (ISRAEL)** HEZBOLLAH DIZ TER DISPARADO CONTRA POSIÇÕES MILITARES DE ISRAEL

4 **AIT EL-SHAAB (LÍBANO)** BOMBARDEIO DE ISRAEL ATINGE ARREDORES DA CIDADE

5 **DHAYRA (LÍBANO)** BOMBARDEIO DE ISRAEL ATINGE ARREDORES DA CIDADE

6 **ALMA AL-SHAAB** LÍBANO DIZ QUE DISPAROS DE ISRAEL MATARAM JORNALISTA DA REUTERS

AO LONGO DA FRONTEIRA:

- EXÉRCITO DE ISRAEL DIZ TER MATADO **"VÁRIOS SUSPEITOS ARMADOS"** QUE CRUZARAM A FRONTEIRA
- O **GRUPO PALESTINO JIHAD ISLÂMICA** DIZ QUE ESTAVA POR TRÁS DE UMA TENTATIVA FRUSTRADA DE ENTRAR EM ISRAEL A PARTIR DO LÍBANO

EUA enviam porta-aviões

USS EISENHOWER

FOTO: RYAN D. MCLEARNON/AFP

90 AVIÕES E HELICÓPTEROS	
2 LANÇADORES DE MÍSSEIS RIM-7 SEA SPARROW	
2 LANÇADORES DE MÍSSEIS RIM-116	
3 CANHÕES PHALANX CIWS 20 MM	
TRIPULAÇÃO:	6 MIL
VELOCIDADE:	30 NÓS (56 KM/H)
COMPRIMENTO:	333 M
BOCA	76,8

USS GERALD R. FORD
(MAIOR NAVIO DE GUERRA DO MUNDO)

FOTO: JACOB MATTINGLY/AFP

90 AVIÕES E HELICÓPTEROS	
4 SISTEMAS DE METRALHADORA MK 38 MODO DE 25 MM	
2 LANÇADORES DE MÍSSEIS ROLLING AIRFRAME	
2 LANÇADORES MK-29 ESSM	
3 HOMEPORT MK-15 20 MM PHALANX CIWS	
TRIPULAÇÃO:	4,5 MIL
VELOCIDADE:	30 NÓS (55 KM/H)
COMPRIMENTO:	337 M
BOCA	78

FONTES: AP, AFP, EFE, NYT / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Pagina:** 12

Copyright © Clipclap 2025.